

Reunião Extraordinária do Plenário do Conselho Técnico – Científico do ISEL

24 de janeiro de 2019

10:00

Ao 24.º dia do mês de janeiro de 2019 reuniu na Sala de Audiovisuais, às 10:00 horas, o Plenário do Conselho Técnico-Científico, com a presença dos seguintes professores:

António Luís Freixo Guedes Osório, António Manuel Albuquerque Couto Pinto, Arnaldo Joaquim de Castro Abrantes, Artur Jorge Ferreira, Carlos Eduardo Meneses Ribeiro, Cristina Ferreira Xavier Brito Machado, Elisabete Clara Bastos do Amaral Alegria, Fernando Manuel Duarte Oliveira Nunes, Fernando Manuel Gomes de Sousa, Filipe Manuel Vaz Pinto Almeida Vasques, João Alfredo Ferreira dos Santos, João Manuel Ferreira Calado, João Miguel Alves da Silva, José Leonel Linhares da Rocha, Lucía Fernandez Suárez, Manuel Martins Barata, Maria Manuela Almeida Carvalho Vieira, Nuno António Fraga Juliano Cota, Paulo Jorge Henriques Mendes, Pedro Manuel Alves Patrício da Silva e Tiago Miguel Braga da Silva Dias.

Os professores António Jorge Duarte de Castro Silvestre, Sandra Maria da Silva Figueiredo Aleixo e João Fernando Pereira Gomes justificaram a sua ausência. A professora Cristina Machado justificou o seu atraso.

A reunião foi normalmente convocada e presidida pelo vice-presidente do ISEL, professor Ricardo Jorge González Felipe, com poderes delegados para presidir ao Conselho Técnico-Científico (CTC), conforme Despacho 09/P/2016.

Foi lida a agenda e aprovada por unanimidade. De seguida teve início a reunião.

1. Aprovação da ata da reunião de 6 de dezembro de 2018

Posta a aprovação a ata com as alterações enviadas pelos membros foi aprovada por unanimidade dos presentes com direito a voto na reunião de 6 de dezembro de 2018.



ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

2. Apresentação da Proposta de Projeto de Competências Transversais

O presidente do CTC informou que, na sequência da 1ª reunião do grupo de trabalho, realizada no dia 8 de janeiro de 2019, a senhora Vice-presidente do IPL, professora Ana Cristina Perdigão, solicitou que fosse apresentada, ao CTC de cada Unidade Orgânica (UO), a proposta de projeto de competências transversais do IPL. Para a apresentação foi convidada a assessora da presidência, professora Cristina Borges, representante do ISEL neste grupo de trabalho.

Entrou a professora Cristina Borges.

A professora Cristina Borges informou que a proposta tem como objetivo incluir nos cursos de licenciatura competências transversais no Currículo do aluno, afetando 3 ECTS a outras áreas científicas, este tipo de abordagem já existe noutras instituições de ensino superior. O aluno poderá escolher, entre as novas unidades curriculares oferecidas, a aquisição de competências complementares ou de enriquecimento pessoal.

Entraram o professor Tiago Dias e a professora Cristina Machado.

A professora Cristina Borges observou que, inicialmente, estas unidades curriculares seriam oferecidas dentro do IPL, selecionadas de um conjunto de unidades curriculares existentes, podendo ser incluídas unidades curriculares como Voluntariado, que é oferecida pela ESTeSL. A ideia desta apresentação seria recolher contributos do CTC para que exista um acompanhamento próximo do projeto.

O professor Manuel Barata referiu que na ADEETC já existem licenciaturas que oferecem 6 ECTS nessa perspetiva, falta apenas que sejam disponibilizadas unidades curriculares alternativas às existentes.

A professora Cristina Borges salientou que estava a ser estudada a criação de uma bolsa de unidades curriculares agrupando as unidades relativas a competências transversais e complementares oferecidas pelas várias unidades orgânicas do IPL.

O professor Fernando Sousa comentou que nalguns cursos existe a área científica de Ciências Sociais e Jurídicas, Artes e Humanidades ou Outras, a creditação nessa área deve ser efetuada elencando a unidade curricular à área e a respetiva classificação. Uma unidade curricular como Voluntariado não parece que possa ser abrangida nesse registo, parece mais enquadrada como suplemento ao diploma não sendo contabilizados ECTS ou a classificação na atribuição do grau, assim como toda a outra informação passível de ser considerada relevante, como a participação em órgãos de gestão da escola.

A professora Cristina Borges esclareceu que o objetivo seria oferecer as unidades curriculares incluídas no plano do curso e não como suplemento ao diploma. O aluno seria obrigado a escolher uma unidade curricular de 3 ECTS como diferenciador das suas competências. As unidades curriculares teriam uma ficha própria com avaliação definida obedecendo às mesmas regras que as outras.



O professor Luís Osório afirmou que, por princípio, considera uma boa iniciativa, seria uma oportunidade de cada unidade orgânica se organizar. O modelo deveria estar a ser preparado para que cada aluno possa escolher de um leque alargado as unidades curriculares a realizar. Deveria ser criada uma secção autónoma para que um conjunto de colegas seja responsável por essa área científica, incluindo a organização e a gestão da oferta das mesmas.

O presidente do CTC observou que, inicialmente, a ideia seria estabelecer o n.º de ECTS aceitável, para que haja um consenso e que se possa implementar em todas as escolas.

O professor Luís Osório lançou o desafio de juntar os colegas que lecionam nessas áreas para que possam colaborar no projeto.

A professora Cristina Machado salientou que, nos cursos afetos à ADEC, a não ser que as unidades curriculares a serem oferecidas se enquadrem na área de gestão, haverá necessidade de criar uma nova área científica implicando alteração do plano de estudos.

A professora Cristina Borges confirmou que se pretende, efetivamente, criar uma nova área científica designada por exemplo de "Outras áreas".

O professor Paulo Mendes comentou que uma das questões que deverá ser ponderada é o n.º de ECTS, sugerindo a criação de uma banda, por exemplo, entre 3 e 6, em alguns cursos poderá ser mais adequado outro valor. Questionou, também, em que regime funcionarão as unidades oferecidas, se o aluno terá de se deslocar a outra escola ou se será o docente a lecionar nas diversas escolas em que é oferecida a unidade curricular.

A professora Cristina Borges informou que essa possibilidade ainda estava a ser discutida, mas existia a possibilidade de serem os docentes a vir lecionar ao ISEL.

O professor Carlos Meneses observou que nos cursos afetos à ADEETC estas unidades curriculares podem ser facilmente enquadradas, sugerindo que haja também oferta de unidades com 6 ECTS, concordando com o professor Luís Osório, que deveria ser criada uma secção autónoma para as áreas transversais, incluindo a gestão e o empreendedorismo, na sua opinião o que o IPL está a tentar fazer já deveria ter sido feito pelo ISEL. O presidente do CTC comentou que será necessário efetuar um levantamento dos recursos disponíveis para verificar se existe massa crítica que justifique a criação de uma secção autónoma.

O professor João Silva concordou com a existência de unidades curriculares com competências transversais e complementares mas algumas unidades curriculares como Voluntariado, não deveriam ser parte constituinte do curso, deveriam constar em suplemento ao diploma. Referiu, ainda, que para cada unidade curricular são atribuídos ECTS adequados à quantidade de trabalho exigido ao aluno, para que as unidades curriculares tenham todas o mesmo n.º de ECTS será necessário mudar a abordagem na conceção dos cursos, alterando a



ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

quantidade de trabalho exigida ao aluno. No ISEL existem dois tipos de abordagem, deveria existir uma reflexão para que todos os cursos sejam semelhantes.

A professora Lucía Suárez salientou que a unidade curricular de Voluntariado não é um trabalho de voluntariado, é um projeto de gestão de atividades sociais nesse âmbito.

O professor Fernando Sousa sugeriu que essas unidades curriculares sejam criadas combinando ECTS múltiplos de 3 e concordou com a proposta do professor João Silva, considerando que a existência de unidades curriculares muito semelhantes a ser oferecidas no ISEL com a diferença de 1 ECTS, deveria gerar uma reorganização.

A professora Cristina Borges comentou que esse será o próximo passo, caberá a cada unidade orgânica organizar-se e propor uma bolsa de unidades curriculares a ser oferecida.

O professor Artur Ferreira considerou a ideia muito interessante, indo de encontro às necessidades dos cursos da ADEETC, questionando se a proposta abrangia apenas as licenciaturas.

A professora Cristina Borges confirmou que nesta fase a proposta está a ser preparada apenas para as licenciaturas.

O professor Artur Ferreira observou que não vê qualquer impedimento para que esta oferta seja alargada também aos mestrados, no MEIC também está contemplada uma área científica adequada, informando que na ADEETC já foi efetuado um levantamento da oferta disponível nas outras unidades orgânicas relevante para disponibilizar ao aluno. No entanto, do ponto de vista do aluno ter de se deslocar a outra escola para frequentar uma unidade curricular de apenas 3 ECTS pode não ser atrativo, talvez fosse mais viável oferecer unidades curriculares com 6 ECTS. Na colaboração com a ESTeSL em Ortoprotésia, foram criados horários para que os alunos se desloquem ao ISEL apenas um dia com aulas de unidades curriculares afetas à ADEETC e à ADEM.

A professora Elisabete Alegria concordou que esta opção fosse dada também nos mestrados, incluindo unidades curriculares como *Soft Skills*, Inglês técnico e *Team Work*. As unidades curriculares devem ser oferecidas com base nas competências que queremos que os alunos adquiram, a oferta deve ser nivelada e deveria ser verificada a hipótese de ser o docente a deslocar-se à unidade orgânica que apresente um maior n.º de alunos inscritos.

O professor Arnaldo Abrantes também apoiou a iniciativa, referindo que a riqueza do IPL favorece o projeto, os alunos deveriam ser incentivados a circular por Lisboa, a experiência seria mais enriquecedora.

A professora Cristina Borges informou que a próxima reunião do grupo de trabalho está agendada para dia 11 de fevereiro, os contributos dos membros do plenário serão transmitidos ao grupo e sempre que exista necessidade de auscultar o ISEL voltará a ser questionado este plenário, a intenção do IPL seria implementar este projeto no próximo ano letivo.

O professor Manuel Barata salientou que na ADEETC já existem 6 cursos com uma configuração que permite acolher o projeto e colocá-lo em funcionamento. Formalmente, os alunos neste momento já podem fazer essas unidades curriculares, só falta a articulação entre as instituições.

A professora Cristina Borges informou que quaisquer novos documentos que sejam considerados relevantes serão disponibilizados aos membros deste plenário.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião às 11.00 h e esta ata, depois de aprovada, será assinada por mim, Sandra Neves, que secretariei e pelo professor Ricardo Felipe que presidiu.

<p>O Presidente do Conselho Técnico-científico</p>  <hr/> <p>Ricardo Felipe (Professor Coordenador)</p>	<p>A Secretária da reunião</p>  <hr/> <p>Sandra Neves</p>
--	---